

Em partida válida pela primeira rodada das quartas de final da Superliga B Masculina, o Brasília/Upis foi derrotado pelo Vôlei Futuro, por 3 sets a 2 (25/15, 24/26, 17/25, 25/23, 15/13), ontem, no Ginásio Sesi Taguatinga. O próximo confronto da série melhor de três está marcado para hoje, no mesmo local, às 16h. O time da casa precisa vencer para se manter vivo na disputa.

**OLIMPIADAS** Na próxima terça-feira, COB lança curso sobre racismo que será obrigatório para atletas nos Jogos de Tóquio. Totalmente on-line e gratuita, iniciativa visa combater a discriminação no mundo esportivo

# Campeões de respeito

Ygor Coelho lembra com clareza das vezes em que deu “susto” em pessoas nos clubes mais tradicionais de São Paulo. Certa vez, estava na fila da lanchonete. Uma senhora olhou para trás e não escondeu o preconceito. “Nossa, pensei que fosse um bandido”, disse ela ao perceber a raqueteira nas costas do atleta negro. Ygor é a principal referência brasileira no badminton e estava competindo no clube.

Atos de discriminação se repetiram em outros clubes e bairros elitizados. “Estava andando na calçada em direção ao local de competição. Via pessoas entrando em lojas de repente, um pouco assustadas. Dentro de um clube, vi um casal à frente, que mudou de trajeto quando me viu”, recorda o carioca de 24 anos.

Em todas estas situações, Ygor reagiu da mesma forma: “Fiquei paralisado, sem reação”. Para ele, a falta de reação se justifica em parte pela ausência de informação sobre discriminação. “Estou aprendendo sobre racismo, acho que eu não sei muita coisa ainda sobre o assunto”, diz, apesar de sentir na pele a força do preconceito.

Diante da urgência do assunto, iniciativas ainda tímidas aparecem em diversas modalidades esportivas. Perto da Olimpíada de Tóquio, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) resolveu ir mais fundo. Criou um curso de enfrentamento ao racismo, a ser lançado na próxima terça-feira. Será obrigatório para qualquer brasileiro, seja atleta, membro de comissão

Johannes Eisele/AFP



Atleta do badminton, Ygor Coelho enfrentou vários episódios de racismo no Brasil. Nunca na Dinamarca, onde mora há quase três anos

técnica ou dirigente, que queira participar dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos deste ano.

“As práticas racistas não se sustentam mais. O racismo não é mais tolerado na nossa sociedade. Temos de trazer infor-

mação para que ele não ocorra mais, mesmo que seja de maneira velada. Sabemos que é desta maneira que ele se apresenta geralmente. E, às vezes, até de maneira aberta”, diz Rogério Sampaio, diretor-geral do COB.

O curso terá duração de 30 horas e será totalmente on-line e gratuito. Será possível se inscrever no próprio site da entidade. Trata-se de mais uma iniciativa do COB em combater a discriminação no mundo esportivo. Em

março, a entidade lançou o curso de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e Abuso no Esporte, também em formato on-line.

“Nunca dá para levar discriminação na boa. Acho que um curso pode proporcionar esse

conhecimento. Se a gente se policiar, vamos viver num mundo melhor. Vamos ter voz”, comenta Ygor Coelho, que diz nunca ter sido alvo de racismo na Dinamarca, onde mora há quase três anos. Somente no Brasil.

## 30 horas

Tempo de duração do curso sobre racismo oferecido pelo COB

“As práticas racistas não se sustentam mais. O racismo não é mais tolerado na nossa sociedade. Temos de trazer informação para que ele não ocorra mais, mesmo que seja de maneira velada”

Rogério Sampaio, diretor-geral do COB

Sérgio Moraes/AFP



A ex-ginasta Diane dos Santos integra a equipe de promoção do curso

## Time de craques na organização da iniciativa

O curso sobre racismo teve como embrião lives realizadas em agosto sobre o tema, com a participação de atletas da ativa, aposentados e especialistas, como a professora e filósofa Djamila Ribeiro. Ela é a principal referência do curso, que terá também a participação da ex-ginasta Daiane dos Santos e do coordenador do Programa de Ciências Humanas e Sociais da Unesco, Fabio Eon. “Fiquei bastante feliz com o convite. É a primeira vez que dou um curso assim tão específico, voltado para o esporte”, diz a autora do best-seller *Pequeno Manual Antirracista*.

Djamila escreveu a apostila do curso com o professor Tiago Vinícius. O material, que será distri-

buído aos alunos, servirá como base das aulas gravadas em vídeo. “Será tudo muito didático. Trazemos desde os primeiros conceitos, passando pelo que é o racismo estrutural, racismo recreativo. Trazemos também uma lista de atletas que se posicionam na questão racial, com ilustrações. Uma das pessoas homenageadas é a atleta Melânia Luz, a primeira mulher negra brasileira a competir nos Jogos Olímpicos”, explica.

Para a especialista, o curso vai trazer esclarecimentos sobre o racismo para negros e brancos, o que deve contribuir para a redução de casos de discriminação no esporte. “A apostila vai levar esse conhecimento para as pessoas que, tão acostumadas com

o racismo, não se informam sobre. É importante denunciar e cobrar para que as pessoas se informem sobre racismo. Um dos capítulos do meu manual é sobre isso: se a gente não se informa, não constrói intelectualmente reflexões críticas sobre isso e acabamos reproduzindo as mesmas práticas.”

O COB não revela números, por questões de confidencialidade, mas denúncias de racismo chegam ao canal de ouvidoria e são apuradas pela área de compliance e podem alcançar o Conselho de Ética. “O COB faz investigação e julgamento administrativos, o que pode ser crime é encaminhado para o órgão público competente. Aconteceram casos

assim”, conta Nelson Valsoni, que alega não poder dar detalhes. Mas revela que, de 2019 para 2020, houve aumento de 25% na procura pelos canais de ouvidoria, tanto para denúncias de desvios éticos ou discriminação quanto para tirar dúvidas.

O Código de Ética da entidade prevê advertência, multa de R\$ 10 mil a R\$ 100 mil, suspensão por até cinco anos e até banimento do esporte olímpico para atletas e dirigentes que venham a ser condenados por racismo. “Não tenho dúvidas de que muitas vezes os negros foram prejudicados e tiveram dificuldades para se desenvolver no meio esportivo”, diz Rogério Sampaio.

## MERCADO

### Barça e Real em leilão por Erling Haaland

O representante e pai do atacante norueguês do Borussia Dortmund, Erling Haaland, visitou Barcelona, ontem, onde se encontrou com o presidente do Barça, Joan Laporta, e depois viajou a Madri para se reunir com os dirigentes do Real Madrid, publicou a imprensa on-line espanhola.

“Nesta reunião, foi reafirmado o interesse do Barça pelo jogador”, escreveu o diário *Sport*, que publicou imagens do representante Mino Raiola e de Alf Inge Haaland, pai do jogador, chegando à capital catalã. Segundo este jornal, Raiola e Haaland se encontraram com o presidente do Barça, Joan Laporta, e com o di-

retor de futebol do clube catalão, Mateu Alemany. “Tanto Raiola quanto Haaland se mostraram abertos para assinar pelo Barça, embora tudo dependa do preço final que o Borussia Dortmund fixar pelo norueguês”, disse o *Sport*.

“Esta confirmação do interesse do Barcelona transmitida por Laporta foi recebida com satisfação por Raiola e pelo pai de Haaland, que têm certeza de que a proposta do Barça não foi a única que recebeu de um grande clube”, disse o concorrente *Mundo Deportivo*.

“O que o Barcelona precisaria é que o jogador optasse pelo clube ‘azulgrana’ para evitar justamente um leilão pelo jogador que

em nenhum caso beneficiaria o Barça, que não tem dinheiro suficiente”, considerou o jornal da capital catalã.

Tanto o *Mundo Deportivo* quanto o *Sport* lembram que outros grandes clubes europeus, como Manchester City e Real Madrid, também têm interesse no atacante norueguês, atual artilheiro da Liga dos Campeões. Segundo a rádio *Cadena Copa* e o jornal esportivo madrilenho *As*, Raiola e Haaland viajaram de Barcelona à capital da Espanha para visitar o presidente do Real Madrid, Florentino Pérez.

Trata-se de um encontro “meramente informativo”, afirma *Cope*, especificando que “a equipe

merengue quer conhecer a situação que o astro norueguês atravessa no Borussia Dortmund, enquanto Raiola e o pai do jogador querem saber a disposição do Real Madrid em poder contratá-lo”.

“É uma realidade, portanto, que Haaland está no mercado e que tanto o Barça como o Madrid vão atrás do grande atacante norueguês”, afirmou a edição on-line do jornal *As*. Haaland, de 20 anos, é um dos jogadores mais promissores da Europa. Artilheiro da Champions nesta temporada com 10 gols, o norueguês marcou 49 vezes em 49 jogos pelo Dortmund desde que saiu do Salzburg em janeiro do ano passado.

Fassbender/AFP



O atacante norueguês tem 49 gols em 49 jogos pelo Borussia Dortmund